

## ENTRE ISOLAMENTO E HUMOR: A FOTOGRAFIA DE *BO BURNHAM: INSIDE* (2021) COMO OPERADOR DE HUMOR E EXPRESSÃO DA SAÚDE MENTAL DO ARTISTA

Maria Fernanda Santos Teixeira<sup>1</sup>  
[mariafernandasantos24@gmail.com](mailto:mariafernandasantos24@gmail.com)

### Resumo

O seguinte artigo faz uma análise crítica dos aspectos da direção de fotografia do especial *Bo Burnham: Inside* (2021). Buscamos investigar como aspectos do ato cinematográfico e o uso das potencialidades das luzes afetam o resultado da imagem na construção de uma comédia crítica sobre a pandemia e a ansiedade do diretor em relação ao contexto que é lançada. Investigamos a existência de aspectos que tornam a obra uma narrativa crítica sobre isolamento, ansiedade e internet, e não necessariamente somente uma obra realizada em pandemia.

**Palavras-chave:** Humor; Iluminação; Saúde mental; Bo Burnham; Produção audiovisual; Direção de fotografia.

17

### 1. Introdução

Neste artigo, exploramos como os aspectos da direção de fotografia de *Bo Burnham: Inside* (2021) refletem, auxiliam, contribuem, constroem e participam de uma narrativa crítica sobre o isolamento e saúde mental do diretor, como também na produção de humor.

Buscamos por evidências que comprovem a existência de aspectos da fotografia que tornam *Bo Burnham: Inside* (2021) uma narrativa crítica sobre isolamento e internet, não necessariamente uma obra pandêmica. Propomos pensar em como e de qual maneira a exploração dos elementos técnicos ajudam nesse tipo de pensamento, como forma de compreender também o viés humorístico da obra. Realizamos uma análise que nos aproxima da obra a partir da investigação do contexto de sua produção. Nesse sentido, buscamos entender de que forma se dá a ligação com especiais anteriores, a maneira como a mecânica é explorada na obra. Além de como o processo criativo foi afetado em relação ao período de produção no ano de 2020. A partir desses fatores, conseguimos trilhar um

---

<sup>1</sup> Trabalho orientado por: Prof. Dr. Antoine D'Artemare ([antoine.dartemare@gmail.com](mailto:antoine.dartemare@gmail.com)).

caminho para perceber como isso é mostrado na imagem e sua fabricação - que também é mostrada no filme.

Para defender a nossa hipótese, realizamos uma análise fílmica a partir de algumas sequências selecionadas do filme e optamos também por uma revisão de literatura, utilizando textos e livros acadêmicos que discutem e investigam o ato cinematográfico, sobre as luzes e a decupagem. Autoras como Andrea Scansani (2021) nos instigam a entender a força da imagem levando em conta o contexto da produção, em uma abordagem com ênfase no ato cinematográfico e nas relações com seus elementos. Já quando realizamos uma análise dos aspectos técnicos, Cibele Simões Forjaz (2015) nos ajuda a traçar uma investigação sobre a construção de uma linguagem da iluminação cênica como escrita do visível (no teatro), e Fabrice Revault D'Allonnes (2016) também contribui, pois nos convida a discutir sobre o potencial significante das luzes no cinema.

O diretor Robert Pickering “Bo” Burnham, é um comediante, músico, ator e escritor americano que iniciou sua carreira na internet aos dezesseis anos com vídeos que se tornaram virais no YouTube em 2006, quando o site ainda estava surgindo na internet. Após fazer sucesso na internet nesse período, Burnham começou a se apresentar no *Comedy Central* - um canal pago de humor dos Estados Unidos famoso pelos seus programas de comédia -, e a fazer apresentações *stand-up*, onde ficou conhecido por misturar em suas músicas questões sociais, políticas, ou temas polêmicos para a época.

*Bo Burnham: Inside (2021)* é um especial de comédia lançado no serviço de *streaming* Netflix. Gravado inteiramente durante o ano de 2020, em meio aos desafios impostos pela pandemia de COVID-19<sup>2</sup>, é uma obra capturada, editada, roteirizada e interpretada por Bo Burnham em um único quarto sem a presença de uma equipe. Poderia se dizer que se trata de um tipo de humor cuja temática é majoritariamente pandêmica. Porém, a quarentena e a crise sanitária parecem ser apenas um dos aspectos dessa obra. Entendemos o especial como uma forma de deixar evidente uma preocupação com o isolamento físico, emocional, social e existencial causado pelas redes sociais e a internet, além de ser uma obra que dialoga diretamente com o tema da ansiedade de Bo Burnham.

Além disso, ao realizar uma pesquisa de como a fotografia reflete, constrói, participa, auxilia e contribui, ela consegue ajudar com os estudos sobre a imagem cinematográfica. Este trabalho também permite uma compreensão da importância da

---

<sup>2</sup> A pandemia de COVID-19 impediu, durante os anos de 2020 e 2021, que muitos eventos ocorressem de forma presencial. A medida se mostrava necessária para evitar o contágio pelo vírus.

fotografia em novas mídias, não apenas como um elemento estético, mas como um meio de expressão artística que desempenha uma função narrativa na construção de significado.

## 2. Um breve histórico da psique do artista até *Bo Burnham: Inside* (2021)

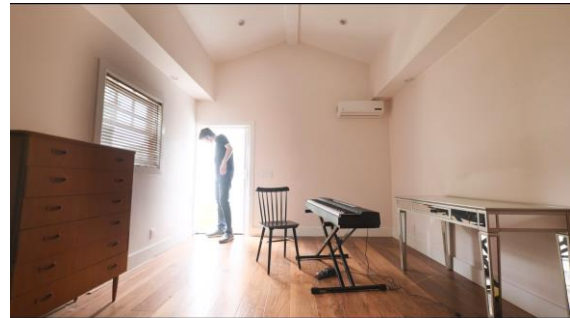
Bo Burnham costuma combinar e se aproveitar das mecânicas de sua apresentação para falar sobre ansiedade e realizar críticas à sua própria arte, criando um tipo singular de comédia. Quando observa a ansiedade representada nas apresentações de Burnham, a autora Anna Christina Pereira (2022) vai defender a existência de dois tipos principais: a ansiedade de desempenho e a ansiedade existencial. Segundo Pereira (2022), o primeiro se refere, em palavras simples, ao medo de realizar, seja ele de se apresentar em frente a um público ou em uma situação privada, já o segundo está associado a sensação de desilusão que os indivíduos experimentam quando pensam sobre suas identidades ou seu lugar no mundo (PEREIRA, 2022, p. 5).

De uma forma geral, a obra lançada na *Netflix*, em um primeiro momento parece ser um relato pessoal de Burnham sobre como é sua vida trancado em casa e como a ansiedade e a solidão afetam o personagem/diretor durante esse tempo. Mas, assim como afirma Pereira (2022), a ansiedade se trata de um produto dos tempos líquidos modernos, que acabou tendo seu efeito amplificado pela pandemia, não sendo resultado somente das razões pessoais (PEREIRA, 2022, p. 10). Em caminhos parecidos de análise do especial, estudos como os de Valenta (2018) e Tomášková (2022) defendem que a comédia de Burnham combate o estigma em torno da saúde mental e que ajuda o artista e o público a se recuperarem de problemas semelhantes. Já este artigo tenta pensá-lo como um produto que também conversa com seus caminhos de produção de forma que o resultado de sua imagem - desde significados até invenções - é afetado por seu percurso de criação.

Quando realiza o especial, Burnham parece deixar claro a como experiência que acumulou em suas produções anteriores - gravando vídeos para o *YouTube*, dirigindo filmes, atuando, escrevendo *webséries* e realizando apresentações ao vivo - o ajudam a encontrar caminhos criativos para marcar a sua volta as apresentações de comédia, mesmo estando solitário em sua casa. *Bo Burnham: Inside* (2021) é um especial que sucedeu *Make Happy* (2016) - um especial de humor que também está disponível na *Netflix*. Para se ter uma noção, o quarto por onde o comediante entra na primeira sequência é o mesmo que ele saiu no final de seu espetáculo anterior.

**Figura 1** - Burnham sai do pequeno quarto

Fonte: *Make Happy* (2016)

**Figura 2** - Burnham volta a entrar no espaço

Fonte: *Bo Burnham: Inside* (2021)

Dando um contexto melhor, a razão pela qual ele sai por essa porta foi por conta de uma pausa em sua carreira de apresentações *stand-up*<sup>3</sup> em 2016. O próprio comediante já explicou em algumas entrevistas o porquê parou de realizar comédias após essa apresentação. Segundo o próprio comediante, o primeiro ataque de pânico que experienciou aconteceu no palco no Festival Fringe de Edimburgo em 2013, durante a noite de abertura de seu show *What* (2013) na frente de três mil pessoas<sup>4</sup>. O show *Make Happy* (2016) é importante também porque é onde ele fala mais sobre sua performance como tema de sua própria apresentação. Em uma das últimas músicas da apresentação, a letra parece ser uma piada boba sobre latas de Pringles, o dilema de ir à academia e a incapacidade de rechear burritos sem que vire um desastre, mas no refrão é onde Burnham relata essa difícil relação com seu público.

Eu posso sentar aqui e fingir/Que meus maiores problemas são/Latas de Pringle e burritos/A verdade é que meu maior problema é você [o público] /Eu quero agradar vocês/Mas eu quero ser fiel a mim mesmo/Eu quero para te dar a noite que vocês merecem/Mas eu quero dizer o que penso/E não me importar com o que vocês pensam sobre isso/Uma parte de mim te ama/Uma parte de mim te odeia/Uma parte de mim precisa de você/A parte de mim teme você/E eu não acho que posso lidar com isso agora.<sup>5</sup>

<sup>3</sup> *Stand-up comedy* é um tipo de espetáculo de humor onde o indivíduo faz sua performance em pé.

<sup>4</sup> (cf. Schulman, 2018) Quando escreve *Eighth Grade* (2018) Burnham não planejava escrever sobre a estar na oitava série, mas sim sobre a sua própria ansiedade.

<sup>5</sup> Trecho original: "I can sit here and pretend/Like my biggest problems are/Pringle cans/And burritos/But the truth is, my biggest problem is you/I want to please you/But I want to stay true to myself/I want to give you the night out that you deserve/But I want to say what I think/And not care what you think about it/Part of me loves you/Part of me hates you/Part of me needs you/Part of me fears you/And I don't think that I can handle this right now/I don't think that I can handle this right now/I don't think that I can handle this right now".

(trecho da música Can't Handle This (Kanye Rant) de Bo Burnham, 2016, tradução nossa)

O fato de Burnham misturar elementos de sua vida pessoal com sua performance é importante porque propicia, segundo Valenta (2018), “uma poderosa forma de identificação, que é ainda mais profunda quando o artista e o público compartilham um marcador de identidade estigmatizado, como um transtorno mental.” (VALENTA, 2018, p. 4). Essa tensão entre público e autor é uma questão que é tratada mais profundamente no especial de 2021, mas não como aspecto que afasta o diretor das apresentações ao vivo, mas como fator a ser superado que pode fazê-lo voltar a realizá-las.

As apresentações de Burnham também são marcadas pela forma como ele escolhe mostrar a mecânica do seu show, reafirmando que ela é também uma construção. Em *Words, Words, Words (2010)*, seu primeiro show *stand-up* pela Central Comedy, por exemplo, todo o texto da apresentação estava exposto nos telões atrás dele e poderia ser lido pelo público durante a performance. Com os anos, a maneira de usar essa manipulação foi aprimorada, de forma que ele não esconde o fato de que seus shows são minimamente planejados. O fato de expor tais mecânicas cria uma comédia crítica, na qual se utiliza de conceitos do afastamento dramático para serem alcançados. Nessa linha de pensamento, Carmen Bonasera (2022) vai explicar como Burnham usa isso para conseguir que seus espectadores atinjam uma consciência crítica. De forma que “o uso de melodias cativantes e letras engraçadas permite que ele [Burnham] atraia a complacência do público, pouco antes de afastá-los com as reviravoltas espirituosas nas letras de suas canções.” (BONASERA, 2022, p. 105).

O reconhecimento desses aspectos pode dar novas perspectivas para a interpretação da obra lançada em 2021. Podemos nos questionar como e de quais maneiras Burnham brinca com a manipulação dos elementos da produção e da direção de fotografia para falar de suas dificuldades em relação a sua performance e realizar críticas a temas da contemporaneidade.

### 3. A produção como caminho de invenção

A obra *Bo Burnham: Inside (2021)* é interessante porque associa os recursos limitados - de pessoas e equipamentos - a uma capacidade de invenção do artista para ser produzido. Ao longo deste especial, observamos a desordem causada pela grande

quantidade de equipamentos que a todo momento estão espalhados pelo local de gravação. E pensar em uma organização de iluminação adiciona mais um desafio a ser enfrentado pelo diretor.

Nesse sentido, quando refletimos sobre a relação entre máquina cinematográfica e o comediante, podemos pensar as técnicas a partir da perspectiva proposta por Andrea Scansani (2021), que leva a discussão da cinematografia como fruto de uma série de relações entre máquinas e pessoas através dos tempos (SCANSANI, 2021, p. 83). Segundo a autora, podemos pensar o ato cinematográfico como um modo de existência próprio para além da aplicabilidade direta de suas máquinas<sup>6</sup>. Essa visão parece ecoar nossa discussão sobre a exploração das técnicas empreendidas por Burnham. A autora argumenta que os avanços dos aparatos ópticos, por exemplo, não estão relacionados com um descobrimento de um Cinema ou ligados a uma origem única, mas sim com a nossa predisposição inventiva humana na qual se manifesta a partir de nossa capacidade de transformar ideias em coisas quando nos debruçamos com curiosidade sobre os materiais ao nosso redor (SCANSANI, 2021, p. 80).

Os autores citados pela pesquisadora, também defendem que não deveríamos encarar as máquinas como simples artefatos mecânicos. Afinal, elas também são, na visão deles, a materialização de um processo mental, fruto de um pensamento que tomou corpo e ganhou existência autônoma. Portanto, na câmera cinematográfica tem também uma inteligência inscrita, que está ligada a uma potencialidade técnica de tornar sensível a duração, de dar forma às impressões de tempo e de representar a velocidade, independentemente do que ela filma ou de quem a utiliza (MACHADO, 1993, p. 34 apud SCANSANI, 2021, p. 82). A partir dessa visão é que vem nossa intenção de traçar a relação entre a máquina fotográfica e o diretor ao realizar o especial. Poderíamos arriscar relacionar o fato de que Burnham tenta *inventar* caminhos de criação em seu isolamento físico a partir da experimentação da máquina com os aparatos técnicos. Porém, diferentemente da relação imaginada pela autora, ligar seu pensamento a esse especial não seria pensar as relações do ato entre uma equipe com diversos integrantes, mas ao fato de Burnham lidar solitariamente com a máquina e tentar encontrar soluções a partir de suas potencialidades técnicas. Um exemplo pode ser observado na tensão criada a partir da decupagem. Em um determinado trecho, a câmera é usada como ponto de tensão entre o

---

<sup>6</sup> O exemplo de máquinas dado pela autora se materializa nos aparatos técnicos do cinema, mas mais particularmente na relação do objeto camera.

comediante e o público, de forma que aparece intercalada com os testes de câmera e luzes, criando um estranhamento que também aponta para a qualidade fabricada da performance.

**Figura 3** - Câmera voltada para o espectador



Fonte: *Bo Burnham: Inside* (2021)

A relação espacial da câmera com o espaço nessa cena, assim como em todo decorrer do filme, deixa evidente os rastros de sua produção, seja pelos equipamentos espalhados, os testes de luzes e os planos “incorretos” no encadeamento das sequências. Para Bonasera (2022) o fato de Burnham permitir sistematicamente que o público vislumbre os bastidores dá ao especial a sua pretensão de autenticidade, que por sua vez está ligada ao afastamento almejado para o público. (BONASERA, 2022, p. 105).

Nesse mesmo sentido, podemos tentar traçar algumas relações de uma história técnica das imagens criadas, nas quais vão adquirir novos contornos por meio da interação técnica e das decisões feitas no percurso de criação. Andrea Scansani (2020, p. 231) defende que se faz necessário um reconhecimento de quais seriam esses vestígios dos processos de criação no trabalho acabado pois, como a autora argumenta, independentemente do conteúdo a ser capturado, a imagem resultante é uma fusão do processo e das escolhas feitas antes e durante as filmagens (SCANSANI, 2020, p. 230). Nesse sentido, algumas sequências usam soluções criativas e relativamente simples que evidenciam esse percurso. Destacamos aqui as músicas *White Women's Instagram* (Instagram de mulher branca, tradução nossa), e 30.

A primeira música é basicamente uma piada sobre perfis considerados genéricos no *Instagram*<sup>7</sup>. Pelo fato de estar sozinho, é Burnham quem interpreta a personagem e o caminho de invenção aqui é dado por algumas escolhas estéticas da imagem.

Quando a música faz menção a rede social o quadro da imagem é alterado em sua proporção entre altura e largura - conhecido como *aspect ratio*-. A mudança é cômica pois não somente remete diretamente a imagem quadrada da rede, como também na música é ironizada a quantidade de fotos genéricas criada pela personagem, além de ser uns únicos momentos em que os equipamentos não aparecem de forma direta na imagem. A letra da música deixa explícito a superficialidade da personagem em, por exemplo, não ligar para atribuição incorreta de uma frase dos filmes da saga de *O Senhor dos Anéis* (2001, 2002 e 2003) à figura de Martin Luther King.

É claro o empenho do artista em mostrar o empenho da personagem em manter uma aparência, mas, quando é falado sobre uma foto com sua mãe, essa aparência muda e o quadro da imagem estica, voltando à proporção original de todo o show.

**Figura 4** - Aspect ratio se expande na música



Fonte: *Bo Burnham: Inside* (2021)

**Figura 5** - Quadro da imagem na proporção 1:1



Fonte: *Bo Burnham: Inside* (2021)

24

A proporção volta a ser incorporada quando a personagem retorna à sua figura criada para a rede. Essa mudança do *aspecto ratio* evidencia também as funções do quadro<sup>8</sup>, como proposto por Jacques Aumont (AUMONT, 2004, p.112).

Voltando ao contexto de produção, no final da sequência também é mostrado um frame rápido onde se escuta a música baixo e Burnham com uma expressão séria encarando o computador. Nesse momento também podemos ter uma noção de como a autocrítica aparece no especial, de forma que ele mesmo avalia seu trabalho.

<sup>7</sup> Rede social de compartilhamento de fotos e vídeos.

<sup>8</sup> Aumont (2004) discute mais profundamente suas funções no capítulo "De um quadro ao outro: a borda e a distância" em sua publicação.



**Figura 6** - Burnham encarando o computador



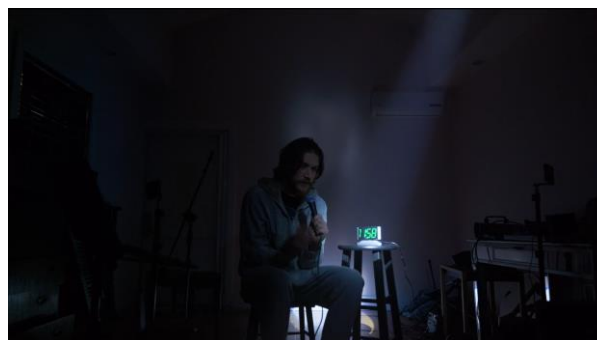
Fonte: *Bo Burnham: Inside* (2021)

Essas escolhas mostram como o processo criativo do diretor pode encontrar soluções diversas para expressar suas ideias, em um processo que ocorre antes, durante ou até mesmo depois das filmagens. Recursos de edição não são usados somente nesse momento e os *zooms* digitais também ajudam a dar uma dinâmica de montagem.

Na segunda canção destacada por seu caminho de invenção, podemos refletir em como Burnham usa dos elementos de luz para manipular a percepção de espontaneidade da apresentação. A música *30* (Trinta), por exemplo, é antecedida pelo relato de que uma das metas do diretor era terminar o especial antes de completar trinta anos. De maneira factual não há como saber se esse relato aconteceu no exato momento em que Burnham fez aniversário, uma vez que já se conhece o histórico do artista em manipular a percepção do seu público e usar da empatia para alcançar uma identificação com ele. Os vestígios de invenção, que aqui são nosso principal foco, podem ser vistos na disposição de luzes da cena. O ambiente é sombrio, o relógio que marca o horário de 23:58 é uma das poucas fontes luminosas do quadro, a segunda fonte de luz vem de um ponto acima do quadro.

25

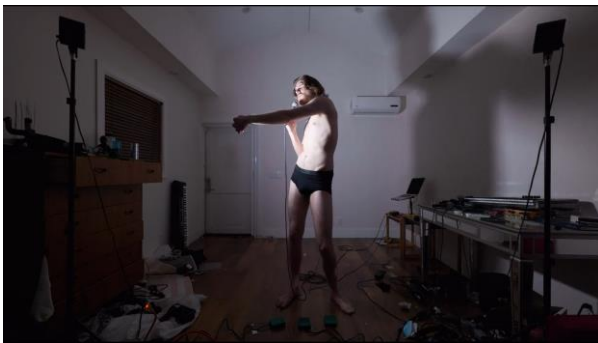
**Figura 7** - Momento em que Burnham completa 30 anos.



Fonte: *Bo Burnham: Inside* (2021)

Quando a música começa, a iluminação chama a atenção por tornar ainda mais nítido os contornos da produção do especial. Dentro do quadro da imagem, estão dispostas três luzes que são ligadas através de um interruptor no chão, que são alternadas com a pequena luz na mão do diretor - escondida atrás dele - que se move para combinar com a batida da canção ou girar ao seu redor. Esse gesto sugere um uso significativo de aspectos relacionados ao efeito de distanciamento por Burnham escolher apresentar para o espectador aspectos de sua produção. No refrão da música, todas as luzes dos refletores na sala são acesas e essa ação faz com que sejam construídas três sombras na parede atrás dele, representando cada década de sua vida.

**Figura 8** - O pequeno refletor contorna o personagem



Fonte: *Bo Burnham: Inside* (2021)

**Figura 9** - Sombras geradas na parede



Fonte: *Bo Burnham: Inside* (2021)

Assim como a maioria das cenas do especial, essa cena também é gravada em um único plano. Tal configuração apresenta uma capacidade inventiva da parte do comediante, porque mostra um empenho em construir diversas configurações - que conversam com a música - em uma mesma sequência. Além disso, esse Burnham frustrado ao completar seus trinta anos dialoga com a personalidade 'de apresentação' do comediante. Em muitas das suas performances Burnham vai oscilar entre essa figura narcisista e que tira sarro de seu próprio público, e o artista autoconsciente que fica paralisado por conta da sua ansiedade, compelido em chamar a atenção para sua performance a fim de criticar a cultura de consumo que força ele para entregar uma versão fictícia de si mesmo. (BONASERA, 2022)

Podemos perceber como as duas situações apresentam os caminhos de invenção trilhados pelo comediante. Afinal, temos na conciliação entre o técnico e o artístico a condição existencial do gesto cinematográfico, segundo entendimento de Andrea Scansani (2021, p. 92). Os resultados das relações entre técnica e imagem ganham ainda mais

camadas quando são entendidas como apenas fragmentos de um processo presente em todas as sequências do especial a partir de uma invenção do artista.

#### 4. O isolamento e a saúde mental através das luzes e suas potências significativas

Nossa investigação propõe uma ligação ao contexto de produção das imagens, mas ainda cabe aqui entender como o isolamento e a ansiedade da performance de Burnham são retratados através da significação dos aparatos luminosos do especial. Entretanto, realizar uma análise do papel das luzes em *Bo Burnham: Inside (2021)* é uma tarefa um tanto quanto complexa devido à natureza híbrida do show. Para esse impasse, ao falarmos sobre as luzes, escolhemos dois autores que exploram as luzes tanto no teatro quanto no cinema.

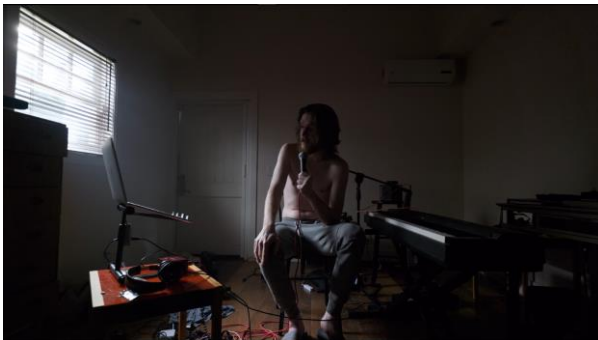
Ao observarmos o espaço em que a obra é gravada, somente podemos ter uma alteração na percepção do espaço por conta das variações das luzes, como nos exemplos das cenas dadas anteriormente neste artigo. Como explica Bertrand de Souza Lira (2008) as aparências das coisas iluminadas são modificadas principalmente pela luz, uma paisagem, por exemplo, permanece inalterada fisicamente ao longo do dia e são as variações da incidência solar que tornam distintas a percepção pelo olho humano (LIRA, 2008, p. 99).

Para compreendermos melhor as nuances do significado da iluminação presente na narrativa poderíamos lembrar aqui a música *Welcome to the internet* (Bem-vindo à Internet, tradução nossa). Aqui, Burnham interpreta uma espécie de vilão onipresente e, ao longo de pouco mais de quatro minutos, a música é acompanhada por variações de luzes que incorporam significados. A música é uma explicação satírica de como o universo da internet funciona, deixando evidente as contradições e bizarrices que podem ser encontradas nela.

Mas para realizar a análise, antes cabe um pequeno contexto do seu momento no especial. Na segunda metade de *Bo Burnham: Inside (2021)* a música *All Time Low* (Ponto Mais Baixo, tradução nossa) é apresentada, que basicamente é um relato de como estar preso em um único local está afetando a mente do diretor/personagem e o deixando frustrado e ansioso. Como já visto nesta pesquisa, estar preso não é exatamente uma situação que iniciou na pandemia para o diretor, muito menos é necessariamente verdade que ele estivesse de fato preso dentro do local de gravação. Ou seja, quando descreve como

se sente ao sentir ataques de pânico, Burnham expõe também como se sentia no período em que se apresentava e como a pandemia também pode ter potencializado essas crises. Nesse sentido, ele tenta transpor essa sensação através das luzes, como as luzes coloridas que se movem e um *zoom* rápido em seu rosto quando relata sua ansiedade: “Algumas coisas começam a acontecer, minha visão começa a se achatar/Meu coração bate forte e acho que vou morrer”<sup>9</sup> (trecho de *All Time Low*, tradução nossa).

**Figura 10** - Diretor no pequeno quarto



Fonte: *Bo Burnham: Inside* (2021)

**Figura 11** - Pontos coloridos se movem na parede



Fonte: *Bo Burnham: Inside* (2021)

A transição entre as cenas é justamente mexer no seu notebook. A música *Welcome to the internet* começa com um plano aberto no quarto e um *zoom* lento (feito digitalmente) no personagem. O ponto iluminado pelo canhão de luz destaca o personagem em meio ao fundo coberto de sombra azulada. A dramaticidade das luzes nesse trecho, também é dada pelo projetor com pontos verdes que giram, que faz parecer que o espectador está sendo hipnotizado e reflete a natureza sinistra do personagem. Além disso, ela pode estar ligada a representação de uma espécie de universo, onde o personagem aparece como um ponto central, uma espécie de controlador ou um “deus” em meio as informações que a internet é capaz de fornecer.

---

<sup>9</sup> Trecho original: “A few things start to happen, my vision starts to flatten/My heart, it gets to tappin', and I think I'm gonna die.”

Figura 12 - Diretor no pequeno quarto



Fonte: *Bo Burnham: Inside* (2021)

Figura 13 - Luzes coloridas se movem rapidamente



Fonte: *Bo Burnham: Inside* (2021)

A função narrativa<sup>10</sup> que essas luzes ocupam, consiste em criar uma luz subjetiva que faz partilhar os dramas humanos: em todos os sentidos, seja qual for o aspecto sob o qual ela é abordada (REVAULT, 2016, p. 97). Além das luzes, a utilização de um óculo também reforça a ideia da distância entre o público e o personagem, que aparenta poder controlar a ação das pessoas (espectadores) na internet.

Bem-vindo à internet! /Olhe ao seu redor/Qualquer coisa que seu cérebro/Possa pensar pode ser encontrada/Temos montanhas de conteúdo/Alguns melhores, outros piores/Se nada disso for do seu interesse/Você seria o primeiro<sup>11</sup> (trecho da música *Welcome to the internet*, tradução nossa)

A combinação entre as luzes, enquadramentos e a letra participa o que é estar na internet, segundo o personagem. Após esse primeiro trecho, a canção assume um tom ainda mais sinistro: “O que você prefere? /Você gostaria de lutar pelos direitos civis/Ou *tweetar* um insulto racista? /Seja feliz! Fique com tesão! Fique louco de raiva! /Temos um milhão de jeitos diferentes de engajar”<sup>12</sup> (trecho de *Welcome to the internet*, tradução nossa).

A internet, que na canção aparece como protagonista, sugere também uma discussão sobre o seu funcionamento. Atualmente, com os avanços dos mecanismos de

<sup>10</sup> A função narrativa, segundo Fabrice Revault, é a função-mãe onde todas as outras se subordinam no classicismo fotográfico (REVAULT, 2016, p. 97).

<sup>11</sup> Trecho original: “Welcome to the internet! /Have a look around/Anything that brain of yours/Can think of can be found/We've got mountains of content/Some better, some worse/If none of its of interest to you/You'd be the first.”

<sup>12</sup> Trecho original: “Welcome to the internet! /What would you prefer? /Would you like to fight for civil rights/Or tweet a racial slur? /Be happy! Be horny! Be bursting with rage! /We've got a million different ways to engage.”

rastreamentos *online*, os algoritmos trabalham para entregar conteúdo cada vez mais relevante para seus usuários, gerando fenômenos como os *filtros bolha*<sup>13</sup>. Essa música pode ser vista também como mais um propulsor quando pensamos na ansiedade existencial das performances de Burnham, uma vez que ele critica o seu propósito de existir no mundo (PEREIRA, 2022, p. 5). Além disso, a mudança da luz é importante por também carregar uma dimensão atmosférica<sup>14</sup>.

Uma vez que a canção vai para um momento mais lento, a ação de apagá-las, cria um fundo mais escuro e mais calmo que logo é substituído por umas espécies de ondas coloridas que se movem lentamente. Nesse sentido, Burnham enquanto responsável por manipular a imagem através da luz, também ocupa um papel de iluminador de cena, que segundo Cibele Simões (2015), é o responsável pela criação de uma linguagem visual que se justapõe ou contrapõe ao texto e a música como parte do espetáculo (SIMÕES, 2015, p. 121). Se trata de uma mudança simples na cena, mas exemplifica como a adição ou subtração de um elemento pode mudar drasticamente a cena.

**Figura 14** - Luzes coloridas se movem lentamente



Fonte: *Bo Burnham: Inside* (2021)

**Figura 15** - Luzes coloridas e pontos verdes juntos



Fonte: *Bo Burnham: Inside* (2021)

Mais para o final da música, quando o personagem solta uma risada histérica, as duas luzes acompanham a música e, mais uma vez, o espectador é confrontado com muitas informações ao mesmo tempo. Afinal, “A apatia é uma tragédia e o tédio é um crime”<sup>15</sup> (trecho de *Welcome To The Internet*, tradução nossa).

<sup>13</sup> De acordo com Pariser (2011), o conceito de “filtro bolha” refere-se à ação dos algoritmos como filtros no ambiente online, onde funcionam como mecanismos de previsão que afetam e orientam o acesso a conteúdo com base no perfil e nos hábitos de consumo do usuário. Esses filtros criam a ilusão de eficácia na busca por ideias e informações, mas, ao mesmo tempo, restringem a forma como a pesquisa é realizada e até mesmo a definição de conteúdo (PARISER, 2011, p. 10).

<sup>14</sup> A dimensão atmosférica, segundo Revault (2016), está ligada à participação da luz em um sentido sólido da ação sujeita na tela.

<sup>15</sup> Trecho original: “Apathy’s a tragedy, and boredom is a crime”

Mudanças na configuração de luzes ocorrem diversas vezes ao longo de todo o filme, sempre assumindo diversas funções e novas formas de serem interpretadas. Afinal, as imagens de um filme - ou especial, nesse caso - são criadas através do planejamento e manipulação de elementos tangíveis com delimitações de desempenho muito claras. (SCANSANI, 2020, p. 229). Nesse sentido, o fato de as luzes assumirem essa posição pode ser ligada ao isolamento de Burnham e a sua psique, não que elas sejam usadas totalmente psicologizadas, mas também estão inseridas em um processo criativo que compartilha desses significados para auxiliar o espectador a compartilhar desse mesmo sentimento do artista em meio a pandemia.

## 5. Considerações finais

Tomando como referência os aspectos de produção e invenção da direção de fotografia trilhado em *Bo Burnham: Inside (2021)*, o especial tem, a nosso ver, uma ligação muito próxima da imagem. Ao longo do texto, exploramos algumas sequências e pudemos encontrar evidências que mostram o caminho de invenção e significação dado à fotografia do especial. Foi possível observar que ela desempenha um papel fundamental na construção da narrativa por apresentar implicações significativas para o modo de realizar a comédia de Burnham. Acreditamos que nossa hipótese pôde ser comprovada pois é possível entender o especial não somente como fruto somente da pandemia, afinal, a forma do artista de realizar suas apresentações seguem também um padrão de realização que conversa com sua capacidade inventiva de transformar seu transtorno e conteúdo. Além disso, algumas formas de expressão puderam ser observadas por elas também conversar com o momento no qual é lançado.

31

## Referências

- AUMONT, J.; RIBEIRO, E. A. **O olho interminável cinema e pintura**. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
- BO BURNHAM: Inside**. Direção de Bo Burnham. Estados Unidos: Netflix, 2021. (87 min.). Disponível em: <<https://www.netflix.com/pt/title/81289483>>. Acesso em 23 de maio de 2023.
- BO BURNHAM: Make Happy**. Direção de Bo Burnham e Christopher Storer. Estados Unidos: Netflix, 2016. (60 min.). Disponível em: <<https://www.netflix.com/pt/title/80106124>>. Acesso em 23 de maio de 2023.
- D'ALLONNES, C. **La luz en el cine**. Tradução: Magalí Martínez Solimán; Tradução: Maribel Villarino Rodríguez. 3ª ed. ed. Spain: Catedra Ediciones, 2016.

LIRA, Bertrand de Souza. **Luz e Sombra: Uma interpretação de suas significações imaginárias nas imagens do cinema expressionista alemão e do cinema noir americano**. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008. 326 p. Tese de doutoramento.

PEREIRA, A. C.; TYAGI, S. **'Healing the World with Comedy': Anxiety and Sublimation in Bo Burnham's Inside**. Rupkatha Journal on Interdisciplinary Studies in Humanities, v. 14, n. 4, 26 dez. 2022.

PARISER, E. **The filter bubble: what the internet is hiding from you**. Nova Iorque: The Penguin Press, 2011

SCANSANI, A. C. **As máquinas e seus batimentos vitais: por um cinema lato sensu**. Significação: Revista de Cultura Audiovisual, v. 48, n. 56, p. 76-94, 18 jul. 2021.

SIMÕES, C. F. **À luz da linguagem – um olhar histórico sobre as funções da iluminação cênica**. Sala Preta, v. 15, n. 2, p. 117, 23 dez. 2015.

TOMÁŠKOVÁ, B. D. **Levels of Stylizations of Persona in Bo Burnham's Inside**. Brun: Universidade Masaryk, 2022.

VALENTA, D. J. **Comedy Makes Me Cry: Seeing Myself in Mediated Disclosures of Mental Illness**. v. 17, 2018.

BURNHAM, Bo. **The Off Camera Show**. Bo Burnham Talks About His Anxiety Toward Performing on Stage. Entrevista concedida a Sam Jones. YouTube, 19 de novembro de 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GbS-7jUBjGY>>. Acesso em: 19 de maio de 2023.

SCHULMAN, M. **Bo Burnham's Age of Anxiety**. The New Yorker, 25 jun. 2018.

RENFRO, Kim. **24 things to know about Bo Burnham's career that started with an accidental YouTube hit when he was 16 years old**. Insider, 2021. Disponível em: <<https://www.insider.com/bo-burnhams-career-bio-facts-to-know-2021-6#my-whole-family-went-viral-on-youtube-and-another-video-aggregate-site-called-breakcom-where-the-song-reached-more-than-250000-listens-in-a-day-3>>. Acesso em: 08 de maio de 2023.